

A vida em perspectiva

Mensagens para um novo tempo

© 2020 – Fernando Mansur

A Vida em Perspectiva

Fernando Mansur

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-068-4
1ª Edição – 2020

• Impresso no Brasil • *Presita em Brazilo*

Produzido no departamento gráfico da
Conhecimento Editorial Ltda
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Mansur, Fernando
A Vida em Perspectiva ; Fernando Mansur — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2019.
86 p.

ISBN 978-65-5727-068-4

1. Crônicas brasileiras 2. Teosofia 3. espiritualidade 4.
Vida - crônicas I. Título

20-3708

CDD – B869.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas espiritualistas B869.8

Fernando Mansur

A vida em perspectiva

Mensagens para um novo tempo

1ª edição
2020



Sumário

A vida em perspectiva.....	1
Mensagens para um novo tempo.....	1
A vida em perspectiva.....	3
Mensagens para um novo tempo.....	3
Apresentação.....	7
Prefácio.....	9
Imagine.....	11
Verdade divina.....	12
A vida em perspectiva.....	13
É possível.....	14
Vida compartilhada.....	15
O teatro da vida.....	16
O retorno de Saturno.....	17
Tempos de restrição.....	18
História mal contada.....	19
Vida: tocando em frente.....	20
Retalhos da vida.....	21
A vida é mãe.....	22
A arte de viver.....	23
As cartas da vida.....	24
Solidão.....	26
Tempo real.....	28
Tirando a máscara.....	29
Tempos de restrição.....	30
Carma coletivo.....	31
Conselhos do coração.....	32
A teoria dos ciclos.....	33
Dever.....	34
A ilusão do tempo.....	36
O karma da humanidade.....	37
Prisões.....	38
Onde você mora.....	39
O foco do trabalho.....	40
Idas e vindas.....	41

Esconderijos provisórios	43
Egoísmo versus Altruísmo	44
Buquê de afetos	45
Será possível?	46
Quem mora em nós?	47
Filmado por "deus"	48
Faz de conta	49
Calma, mundo!	50
A luta interna	51
Saco de pancadas	52
Refinamento	53
Os atalhos do caminho	54
Conhece-te ou	55
Aprender a ser	56
Aprender a envelhecer	57
Voos da alma	58
Vibrações	60
Somos iguais?	61
Que país!	62
O caminho e o caminhante	64
Mudança, já.	65
Humanidades	66
Frases livres	67
Barragens	68
Acaso?	69
É preciso cantar	70
Educação	71
Mestres	73
Orquídeas	74
O poder do amanhã	75
O artista	76
A volta do pai pródigo	77
A arte da ciência	78
O interior da cidade	79
Parque de diversões	81
Mensagens para um novo tempo	82
O autor	84

Apresentação

Sou estudante de Teosofia e membro da Sociedade Teosófica no Brasil. O que escrevo tem como base essa sabedoria eterna. O que faço é juntar pensamentos e sentimentos e tentar colocá-los em forma de palavras, de modo que possam tocar pessoas que, como eu, estão em busca de autoconhecimento e do sentido da vida. Essas breves reflexões são compartilhadas semanalmente com os leitores do jornal carioca, O DIA.

Obrigado a todos pela companhia. Gratidão e alegria!

Fernando Mansur

Prefácio

O ritmo da vida moderna parece estar se acelerando cada vez mais. Os modelos de novos produtos chegam, às vezes, a ser mudados na véspera de seu lançamento. As notícias são, com frequência, atualizadas durante a apresentação pelos locutores na televisão. As desculpas dos políticos são cada vez mais sofisticadas e criativas. As novidades no “mercado” são cada vez mais atraentes.

Dentro dessa dinâmica da vida e do fluxo das informações, por que deveríamos dar atenção para mais um livro, mesmo de um brilhante escritor, como o Fernando Mansur? Dizem que uma imagem vale mais do que mil palavras. Por isso vou me valer de uma imagem. Imagine um estádio de futebol, à noite, com milhares de pessoas acenando com seus celulares, com a lanterna acesa. Não seria possível distinguir a luz do celular de um novo participante, mesmo que ele fosse muito importante. Porém, a luz de um poderoso holofote aceso no meio da multidão, por um cinegrafista, seria imediatamente notada.

As obras de Fernando Mansur são como um poderoso holofote em meio da multidão de resenhas comuns. Seu estilo simples, direto e jocoso é da mais alta qualidade. Porém, sabemos que outros escritores também possuem essas qualidades. A diferença é que os escritos do Fernando primam pela profundidade de suas observações. É como se ele tivesse uma visão especial, iluminada, que lhe permite ver a alma das pessoas, seguidamente desnudando motivações e segredos, que as pessoas procuram esconder.

Fernando é um profundo estudioso da natureza humana, dos segredos da natureza, da filosofia, das religiões compa-

radas e do que é chamado de “a tradição sabedoria”, também conhecida como Teosofia, um termo infelizmente pouco conhecido. Talvez, por essa razão, ele consegue demonstrar tanta perspicácia em suas observações sobre situações, aparentemente consideradas “normais”. Um repórter, ou seja, um comunicador profissional, só alcança destaque em sua profissão, se tem algo novo ou diferente para oferecer. Esse algo novo do Fernando é a perspicácia de suas observações da vida moderna e a sabedoria com que ele insinua a razão de ser de comportamentos tantas vezes destrutivos e contraproducentes de membros de família humana, “lutando por seu lugar ao sol”, ou como muitos dizem sem nenhum pudor, por uma parte do bolo. Não seria exagero dizer que Fernando é um poeta místico que usa um estilo todo especial para atuar como “repórter” profissional, no sentido em que William Blake convidava seus leitores:

Veja o mundo num grão de areia, veja o céu em um campo florido, guarde o infinito na palma da mão, e a eternidade em uma hora de vida!

Esse seu novo livro: ‘A VIDA EM PERSPECTIVA - Mensagens para um novo tempo’, oferece inúmeros quadros da vida moderna, com análises e observações, que fazem com que o leitor queira continuar vendo um quadro depois do outro. Tenho certeza de que sua leitura vai lhe proporcionar momentos de deleite e enriquecimento, como fez para mim.

Raul Branco

*Autor de vários livros sobre
espiritualidade e autoconhecimento*

Imagine

Imagine que o Senhor Cristo irá fazer um grande pronunciamento mundial.

Para cada povo Ele aparecerá como o representante da Religião predominante no local.

Assim, para os cristãos Ele falará como Jesus; para os budistas, como Buda; para os muçulmanos será Maomé, e para os hindus surgirá como Krishna.

Os irmãos da tradição africana O entenderão como Oxalá, e os japoneses e chineses como Kwan In ou Lao Tsé.

O que consolará o coração dos parses será Zoroastro e os sikhs se curvarão diante do Guru Nanak.

Mahavira é quem aparecerá para os jainistas, e Moisés para os judeus.

Santa Sara iluminará as mentes dos ciganos e Tupã regerá os sonhos dos indígenas.

Quem aparentemente não acredita em nada, sentirá como nunca o Sol pulsar em seus corações, despertando as melhores intuições. E outros povos, e outras gentes, enxergarão seus Mentores ou o Ser Superior Soberano jorrando bênçãos sobre suas individualidades.

Os Sagrados Mestres de Sabedoria serão os Mestres de Cerimônia e anunciarão a mensagem-consenso da Fraternidade Universal, com tradução simultânea:

“Somos Um. Vós sois Um. Amai-vos uns aos outros!”

Verdade divina

Não é preciso ir para o mundo do Espírito para sentir o Espírito. Ele está aqui e agora, pois é Espírito-Matéria, em diferentes níveis, como tudo na manifestação.

É um mundo mágico, um mundo autêntico como nunca vimos, em que a verdade brota como flor, naturalmente, sem esforço para percebê-la, pois já é óbvia.

Não há vícios ocultos nem méritos escondidos: tudo sobressai. O que se pensa é visto, o que se sente é “ouvido”, não há falsidade.

Imagine-se num lugar assim. Esse lugar não tem um local definido, ele é um estado, um estado de comunhão com a Unidade, com o Infinito. É pura harmonia, sintonia com o Plano Divino e seu propósito.

Lá – se é que existe “lá” – sabemos quem somos, conhecemos nossa origem e destinação; intuímos que somos partes do Todo, ou o próprio Todo vivendo nessa parte temporariamente inconclusa.

“Tentai, tentai”, dizem os que alcançaram esse estado de suprema bem-aventurança, cujo código de acesso é o Amor, o amor impessoal, o amor incondicional, em que “o outro” é mais importante que “o si mesmo”, e onde finalmente descobrimos que não há nem “eu” nem “o outro”, porque somos todos Um.

É isso o que somos. E não é preciso ir a nenhum lugar para saber, pois já é.

Tentemos. Podemos.

Vamos!

A vida em perspectiva

Como foi nossa infância, vista a partir de hoje?

Como agiam nossos pais e como se comportavam nossos irmãos? E nós, como éramos? Qual era nosso temperamento?

De quem a vida nos aproximou e de quem ela nos separou e nos privou?

Existem saudades acumuladas? Ficaram mágoas e ressentimentos?

Após tantos anos, quantas dessas pessoas já se foram e quantas permanecem conosco?

De repente, paramos e observamos nossos sentimentos, e fazemos um retrospecto.

Puxa, quanta coisa foi vivenciada! Quantas experiências! Quantos erros, incompreensões, equívocos, acertos, aprendizados...!

Há tempo ainda para perdão e reconhecimento, para abraços e aproximações?

Como ocupar esse vazio? Como esvaziar esse baú de lembranças, renovando-o com transcendências?

Como nos preparar desde já para a próxima etapa dessa viagem?

O que fizemos: qual era (ou é) nossa missão? Que oportunidades perdemos e quais aproveitamos? Que respostas temos?

Se essas perguntas também fizerem sentido para você, vamos tentar respondê-las? Respirando fundo, renovados, e seguindo em frente, colocando toda nossa força no presente.

Podemos. Vamos!

É possível

Assim como a natureza, somos imperfeitos, como uma semente que aos poucos vai revelando seu conteúdo. Tudo depende de cuidado e zelo.

Há regras de cultivo, leis e medidas para o equilíbrio possível, posto que a impermanência e a dualidade vigoram no universo manifestado.

A instabilidade promove o avanço, o choque na inércia, a inevitabilidade das mudanças. E assim caminha a nossa humanidade, “com passos de formiga e sem vontade”, como canta Lulu Santos.

Paradoxalmente, os sofrimentos e as necessidades gerados pelas guerras produziram avanços incríveis em tecnologias e novos paradigmas da consciência. Entretanto, em meio à retomada do progresso material, algumas lições são esquecidas e o egoísmo volta a sobressair, e a humanidade retorna à sua vileza habitual.

Não podemos prescindir da filosofia esotérica para entendermos o mundo. Se somos uma unidade, se fazemos parte do todo, você acha mesmo que podemos seguir destruindo gente, florestas, animais e minerais, sem que nosso corpo, mente e ambiente sofram as consequências?

Já é hora de crescer e pensar como gente grande, sem partidarismos, a não ser aquele que leve a um razoável bom senso – pois mais não se pode exigir de nós, num tempo em que seres verdadeiramente lúcidos são escassos.

A “esperança equilibrista”, porém, insiste em manter acesa a chama do altruísmo e nos leva, como fazia o filósofo Diógenes quatro séculos antes de Cristo, a caminhar pelas ruas de ‘Atenas’ com uma lanterna acesa, em busca da verdade e de um homem honesto.

Vida compartilhada

Se fazemos parte de uma Unidade podemos entender que tudo está em todos, em potência, pelo menos. Aprendemos, pelas experiências, que germes costumam frutificar, os bons e os maus. Não há bem e mal *per se* na natureza – é o que nos ensina a tradição-sabedoria. Tudo tem um papel a cumprir.

Se você está destinado a ser grama, não chegará a ser árvore, por mais que você queira. Não há milagres, como comumente se entende, mas um desvelar de potencialidades armazenadas há séculos no cadinho de cada vida. Não adianta tentar compreender a geometria, se não houver a base da matemática.

A natureza não dá saltos. Tudo segue um determinado fluxo, regido por um Plano Divino. Aprendemos a repetir expressões confortadoras, mas que não correspondem à realidade, se observadas com uma lente de aumento. ‘Deus geometriza’ é uma expressão reveladora, ‘Graças a Deus’ também. Por quê? Porque ‘A vontade de Deus não é um querer pessoal, como entendemos, mas uma resposta às Suas leis atemporais, consubstanciadas na lei maior da Harmonia.

Imagine o universo: um caos para os sentidos, um cosmos para a razão, como ensinam os instrutores da humanidade órfã. Mas mesmo o auxílio não pode ser forçado: o necessitado deve primeiro entender que precisa dele. Se o conhecimento é um tônico por demais potente, que tanto pode matar quanto curar, só quem sabe a dose certa é que é capaz de ministrá-lo com sabedoria, para que surta o efeito libertador.

Com discernimento e impessoalidade amorosa, um dia chegaremos às respostas que buscamos. Se tudo é uno, a verdade também deve estar dentro de nós.

O teatro da vida

A vida parece um teatro. Em algumas peças somos os protagonistas; noutras, figurantes.

Ensaíamos para decorar nosso papel, mas muitas vezes o diretor da peça vem e muda todo o *script*.

Somos peças da grande peça. Mas será que tudo já está escrito?

A vida também é sujeita a improvisos, cacos colocados no roteiro original. Seria isto o livre-arbítrio?

Há muitos mistérios nas entrelinhas.

No teatro da vida já fomos mocinhos e bandidos, bons e maus, terríveis e santos, suaves e assustadores. Um fio sutil tece a trama das existências.

O diretor da peça espera que representemos bem o nosso papel, pois isso ajuda na confecção da tessitura imaginária da criação coletiva.

O que é o apagar das luzes e o fechar das cortinas?

É aquele momento sagrado em que vamos para os bastidores, tiramos a roupa do personagem e mergulhamos no pedacinho de realidade que nos cabe.

É aí que entram em cena os deuses do teatro, que nos conduzem para o lugar de onde viemos e onde vamos digerir o que representamos e aguardar a próxima chamada, para um novo papel.

Chegará então o dia em que a campainha do *karma* soar e tocará novamente o terceiro sinal.

E alguém baterá à porta do camarim e dirá:
vamos!

O retorno de Saturno

De tempos em tempos, segundo a astrologia, Saturno retorna para nos lembrar do que temos feito de nossas vidas. Uma espécie de 'cobrança'.

Meditação. Treinar estar no presente. O que aconteceu até aqui não pode ser modificado? Depende. Se você mudar sua atitude com relação ao que aconteceu, algo pode se modificar dentro e fora de você.

Imagine um peso adicional sobrecarregando seus ombros! Esse peso pode estar relacionado com seu comportamento frente aos acontecimentos.

Mas daqui pra frente, tudo pode ser diferente. Se, por exemplo, estudarmos nosso mapa astral, poderemos ser apresentados a algumas características influentes, impregnadas em nosso 'DNA', ou seja: marcas do que se foi e possibilidades do que está por vir.

Os sinais podem ser percebidos por meio de vários mecanismos. Nosso corpo apresenta esses sinais, impressos nos órgãos que o compõem, e que podem ser decodificados por pessoas especializadas. É quase mágico!

Nosso corpo clama por ser ouvido. Ele é vivo! Além da medicina tradicional que cuida principalmente dos efeitos, é possível lançar mão de processos alternativos.

Ao nosso redor pode haver respostas oportunas, que só estão aguardando nossa decisão de mudar para virem à luz.

Tire suas dúvidas. Você fez por merecer. Atenda os pedidos de sua alma, empodere sua intuição.

Vivemos para isso: crescer. Podemos. Vamos!

Tempos de restrição

Estamos vivendo um ciclo que ainda deve durar um pouco. O que ele veio fazer, ensinar e 'cobrar'? Restrição, estoicismo, temperança, aceitação, generosidade, solidariedade, vida interior.

Quem viveu predominantemente para o externo, para o consumismo, que levou uma vida mais material, como deve fazer para aprender a cultivar uma vida interna mais rica? Quem não desenvolveu a prática da leitura, do estudo, do recolhimento, das artes, da natureza, como aprender a desenvolver essas preciosidades?

O momento é educativo e precisamos aprender com ele. É tempo de renovação, de dissolução gradual de nossa teimosia, de hábitos e apegos arraigados, tudo que tem o prazo de validade vencido. Tempo de diminuir nossos desejos supérfluos e de aumentar a força e a vontade para curtirmos coisas mais simples e essenciais.

A Natureza, permanentemente aviltada pela ganância desenfreada, está tendo uma folga e consegue se regenerar aos poucos. O mesmo pode acontecer conosco. Podemos deixar de agredir nossa natureza interior com pensamentos destrutivos e distorcidos, que só contaminam nossa alma.

E mais do que ouvir e ler, melhor é refletir e meditar.

Alimentar a alegria, a confiança, a flexibilidade.

Podemos. Vamos!

História mal contada

Muitas histórias que ouvimos ou lemos nem sempre são verídicas. Tem muita encenação. Há, digamos assim, um ensaio para a transmissão das notícias. E algumas delas servem para encobrir outros fatos mais importantes.

Dividir para reinar...

O que não se conta é muito mais do que é divulgado. Somos reféns da encenação e achamos que nossas aspirações têm peso suficiente para transformar padrões de comportamento, o ritmo e o rumo das coisas.

Um país não tem amigos, tem interesses...

Alguém desaparece e fica por isso mesmo, ainda que a repercussão possa ser grande e fazer muito barulho.

Mas nem tudo pode ser totalmente controlado. Existem brechas no meio do muro. Às vezes irrompe o imponderável e o improvável acontece.

Poder fazer algumas escolhas não significa que somos livres...

Ver além do véu é o que importa, é o que liberta.

Quando uma pessoa importante se arrepende e resolve dizer a verdade é que podemos ter um vislumbre dos bastidores normalmente interditados aos olhos comuns, ali onde a vida é pra valer.

E aqui estamos nós, parte do público que vive um faz de conta, mas que não desiste e insiste em saber. Quando, não se sabe.

Mas podemos.

Vamos!

Vida: tocando em frente

O diamante

Todos temos um diamante dentro de nós, ou somos o próprio diamante.

O diamante não está polido. Mas sua essência está ali, sempre presente, pulsante, cristalina, esperando a hora de reluzir totalmente.

Nesse processo, que é longo, precisamos de paciência e consciência.

Primeiramente, a consciência de que somos a pérola e não a ostra.

Há muitas cascas cobrindo e encobrindo nossa verdadeira essência. A maneira como agimos e decidimos nem sempre é aquela que o diamante escolheria. As cascas geralmente determinam o fluxo de nossas ações e o ritmo de nossas experiências. Somos de fato livres? Mais ou menos. Se reagimos a partir do que as cascas querem, não somos inteligentes e discriminativos o bastante para nos vangloriar-mos de nossas escolhas.

Que cascas você imagina que sejam essas às quais estou me referindo? Como retirar as cascas?

A vida não é para amadores. Há leis nos rondando por todo lado. Conhecê-las já é meio caminho andado.

Dentro de nós mora um anjo, uma pérola, um diamante, prontos para brilhar, sem o peso de cascas incômodas e supérfluas.

Quem somos nós? Quando conseguirmos responder com clareza esta pergunta, as cascas soçobrarão. Sobrará então o diamante, aquela luz cristalina que sempre nos acompanhou e que, com a paciência de um Jó, continua aguardando nosso despertar.

Chega de esperar pelo céu. Ele está dentro de nós!

Deixemos o diamante que somos, brilhar mais do que a casca onde estamos.

Vamos!